



# COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE BEIJA - FLORES (AVES: TROCHILIDAE) EM UM ESTÁGIO INICIAL DE REGENERAÇÃO DE UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL NO NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL.

JANNYNE MÁRCIA AMORIM SILVA

CÁSSIA ALVES LIMA; LEMUEL OLÍVIO LEITE

Universidade Estadual de Montes Claros. Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Ornitologia. Montes Claros - MG, Prédio 2, Sala 95, Avenida Ruy Braga s/n, Vila Mauricéia, 39401 - 089, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. jannynebio@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A composição da comunidade de beija - flores pode ser influenciada por dois fatores: estrutura do ambiente e sazonalidade (Sick, 1997). Em relação ao primeiro, isso se justifica tendo em vista que ambientes heterogêneos proporcionam uma grande variedade de microhabitats, pois aumentam o espectro de recursos, permitindo a ocorrência de várias espécies (Begon *et al.*, ., 1996). No que se refere às estações do ano, sabe - se que a disponibilidade de recursos pode variar em virtude de uma sazonalidade marcante, em especial o néctar. Desse modo, padrões sazonais e disponibilidade espacial do recurso podem ter implicações diretas na composição das espécies (Leite *et al.*, ., 2008). Dentre os ambientes que apresentam essas peculiaridades destacam - se as Florestas Estacionais Deciduais (FEDs), conhecidas como Matas Secas, as quais caracterizam - se por apresentar duas estações bem definidas, sendo uma seca e outra chuvosa (Scariot e Sevilha, 2005). Apesar dessas florestas serem consideradas áreas de extrema importância ecológica (Stattersfield, 1998), estudos que avaliem a composição de espécies ainda são escassos nesses ambientes. Dessa forma, entender como os beija - flores variam ao longo do tempo em um estágio de sucessão vegetacional sob influência da sazonalidade torna - se importante, pois permite obter informações a cerca da estruturação dessa assembléia de aves, bem como fornecer importantes diretrizes de manejo e conservação.

## OBJETIVOS

Diante do exposto acima, esse trabalho teve por objetivo avaliar a composição da comunidade de troquilídeos em um estágio inicial de regeneração sob influência da sazonalidade numa Floresta Estacional Decidua.

## MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O estudo foi conduzido no Parque Estadual da Mata Seca (PEMS), localizado no Vale Médio do São Francisco, no município de Manga - MG. De uma forma geral, três estágios principais de regeneração podem ser observados na área estudada (Madeira *et al.*, ., 2008). Dentre eles, está o estágio inicial ou pioneiro da vegetação, que apresenta como componente principal o herbáceo - arbustivo com manchas esparsas de vegetação lenhosa de porte mais alto. Captura das aves As coletas foram realizadas entre outubro de 2007 e dezembro de 2010, em períodos que correspondem ao início e fim das estações seca e chuvosa. Para a captura das aves, foram utilizadas quinze redes de neblina (12 x 2,5 m), em cada uma das três áreas amostradas no estágio inicial. As redes permaneciam abertas durante seis horas sendo vistoriadas em intervalos médios de 30 minutos para a retirada das aves. As espécies foram identificadas utilizando - se nomenclatura pertinente (CBRO, 2010). Análises estatísticas Foi realizada uma DCA e o pós - teste One - Way - Anosim no pro-

grama estatístico PAST para avaliar a composição da comunidade de beija - flores no estágio inicial de regeneração entre as estações seca e chuvosa.

## RESULTADOS

Com um esforço total de 3780 h/rede foram capturados 45 indivíduos distribuídos entre as espécies: *Amazilia fimbriata* (25), *Amazilia versicolor* (3), *Chlorostilbon lucidus* (12), *Chrysolampis mosquitus* (4) e *Helio-master squamosus* (1). Não houve diferenças na composição da comunidade de beija - flores no estágio inicial de regeneração entre as estações seca e chuvosa ( $p < 0,05$ ). Isso pode ter ocorrido possivelmente porque a polinização em estágios iniciais de regeneração é realizada principalmente por insetos e pelo vento (Pezzini *et al.*, ., 2008), esperando - se que os beija - flores encontrados neste estágio sejam mais generalistas quanto ao uso do recurso, funcionando como polinizadores ocasionais de algumas plantas (Leal *et al.*, ., 2006). Essa característica confere aos beija - flores a habilidade de explorar outros recursos, dentre eles o uso de plantas não - ornitófilas, como uma importante fonte de néctar em períodos de baixa disponibilidade de recursos alimentares durante a estação seca (Machado, 2009). Além disso, a grande capacidade de deslocamento desses troquilídeos, como observado por Varassin (2002), justifica a ocorrência dos mesmos durante as estações seca e chuvosa, uma vez que essa atividade viabiliza a permanência dessas aves nesses locais. Dessa forma, apesar da variação espaço - temporal da disponibilidade do recurso, em virtude de uma sazonalidade marcante, ser uma peculiaridade do ambiente estudado, não houve relação desse fator com a composição da comunidade de beija - flores.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados desse estudo, a composição da comunidade de beija - flores não mudará em função da oscilação na disponibilidade do recurso. No entanto, acredita - se que dados relacionados à biologia dessas aves e dinâmica florística da floresta devem ser considerados. Por isso, sugere - se a realização de estudos complementares e mais duradouros a fim de se entender a influência da sazonalidade e, concomitantemente da disponibilidade do recurso na composição da comunidade dessas aves. (Agradecimentos A FAPEMIG, CNPq, Tropi Dry e IAI pela concessão de auxílio financeiro para a realização desse trabalho).

## REFERÊNCIAS

- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2010. Lista de Aves do Brasil. 9ª Edição. (já href="http://www.cbro.org.br/»www.cbro.org.br).
- LEAL, F. C.; LOPES, A. V.; MACHADO, J. C. Polinização por beija - flores em uma área de Caatinga no Município de Floresta, Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 29, n. 3, p. 379 - 389, 2006.
- LEITE, L. O.; BORGES, M. A.; LIMA, C. A.; GONÇALVES, R. M. M.; SIQUEIRA, P. R. Variação espaço - temporal do uso do recurso pela avifauna do Parque Estadual da Mata Seca. *MG - Biota*, v. 1, n. 2, p. 54 - 60, 2008.
- MACHADO, C. G. Beija - flores (Aves: Trochilidae) e seus recursos florais em uma área de Caatinga da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Zoologia*, v. 26, n. 2, p. 255 - 265, 2009.
- MADEIRA, B. G.; ESPÍRITO - SANTO, M. M.; D'ÂNGELO - NETO, S.; NUNES, Y. R. F.; AZOFEIFA, G. A. S.; FERNANDES, G. W.; QUESADA, M. Mudanças sucessionais nas comunidades arbóreas e de lianas em matas secas: entendendo o processo de regeneração natural. *MG - Biota*, v. 1, n. 2, p. 28 - 36, 2008.
- PEZZINI, F. F.; BRANDÃO, D. O.; RANIERI, B. D.; ESPÍRITO - SANTO, M. M.; JACOBI, C. M.; FERNANDES, G. W. Polinização, dispersão de sementes e fenologia das espécies arbóreas no Parque Estadual da Mata Seca. *MG - Biota*, v. 1, n. 2, p. 66 - 79, 2008.
- QUESADA, M.; SANCHEZ - AZOFEIFA, G. A.; ALVAREZ - AÑORVE, M.; KATHRYN E. STONER, K. E.; AVILA - CABADILLA, L.; CALVO - ALVARADO, J.; CASTILLO, A.; ESPÍRITO - SANTO, M. M.; FAGUNDES, M.; GERALDO W. FERNANDES, G. W.; GAMON, J.; LOPEZARAIZA - MIKEL, M.; LAWRENCE, D.; MORELLATO, L. P. C.; JENNIFER S. POWERS, J. S.; NEVES, F. S.; ROSAS - GUERRERO, V.; SAYAGO, R.; SANCHEZ - MONTOYA, S. Succession and management of tropical dry forests in the Americas: review and new perspective. *Forest Ecology and Management*, v. 258, p. 10141024, 2009.
- SÁNCHEZ - AZOFEIFA, G. A.; QUESADA, M.; RODRÍGUEZ, J. P.; NASSAR, J. M.; STONER, K. E.; CASTILLO, A.; GARVIN, T.; ZENT, E. L.; CALVO - ALVARADO, J. C.; KALACSKA, M. R.; FAJARDO, L.; GAMON, J. A.; CUEVAS - REYES, P. Research Priorities for Neotropical Dry Forests. *Biotropica*, v. 37, n. 4, p. 477485, 2005.
- SICK, T. *Ornitologia Brasileira*: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912 p.